

Hákillá Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Hákilla Pricyla de Jesus Souza
(Organizadora)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Hákillia Pricyla de Jesus Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Hákillia Pricyla de Jesus Souza. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-780-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.809211612>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Souza, Hákillia Pricyla de
Jesus (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que apresentamos a coleção “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, uma obra dividida em três volumes que têm como objetivo principal desvelar discussões científicas sobre as diversas interfaces de atuação do profissional enfermeiro. Os conteúdos dos volumes perpassam por trabalhos de pesquisas originais, relatos de experiências e revisões da literatura, que foram desenvolvidos em instituições nacionais e internacionais na área de saúde.

O advento da pandemia pela COVID 19 trouxe mais visibilidade e valorização à profissão de Enfermagem, responsável pelo cuidado com vistas às múltiplas dimensões do ser humano. Sabe-se que a Enfermagem deve ter a capacidade de planejar uma assistência baseada em evidências, fundamentada em políticas e práticas que evidenciem seu protagonismo frente às transformações exigidas pela Saúde Pública.

Nesta obra, o primeiro volume traz estudos relacionados ao desenvolvimento da prática de enfermagem em diferentes unidades hospitalares, destacando a importância do trabalho em equipe desde o período pré-natal até a saúde do idoso, além da assistência aos cuidados paliativos. No segundo volume, os artigos associam-se aos fatores psicossociais e políticos envolvidos na atuação do enfermeiro, além daqueles direcionados à liderança e à prática docente. No terceiro volume, são apresentados estudos que demonstram a atuação da enfermagem na Saúde Pública, nestes incluídos os cuidados às famílias e as comunidades.

Ao decorrer de toda a obra “Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem”, é notório observar que os trabalhos envolvem a atuação da Enfermagem de forma holística, com práticas integrativas e complementares para alcançar o bem-estar do paciente, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, além de ações de educação em saúde, com enfoque na humanização do cuidado. Desta forma, firma-se o compromisso da Enfermagem como ciência, e ressalta-se a relevância da divulgação desses estudos, para que os mesmos possam servir de base para a prática dos profissionais, na prevenção de doenças, promoção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, a Atena Editora oferece a estrutura de uma plataforma solidificada e segura para que os pesquisadores possam expor e divulgar seus resultados.


Hákilla Pricyla de Jesus Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA FRENTE À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL


Sheila de Almeida Pinheiro
Giovana Calcagno Gomes
Carolina Domingues Hirsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116121>

CAPÍTULO 2..... 14

ACEITABILIDADE DA VACINA E NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM MANHUAÇU, MINAS GERAIS, BRASIL


Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo
Luiz Carlos de Abreu
Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116122>

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ABSENTEÍSMO NA ENFERMAGEM


Sérgio Gomes de Miranda
Katiulcy Carvalho Oliveira
Luciene Apolinário de Araújo
Gabriela Eiras Ortoni
Kárita Mayara Socorro Lopes da Silva
Nayara Barbosa Ferreira
Lara Tavares Santiago Borges
Thais Almeida Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116123>

CAPÍTULO 4..... 44

LA REALIDAD DEL PROFESOR UNIVERSITARIO ANTE LA PRESENCIA DEL SÍNDROME DE BURNOUT


Erika Mayte Del Ángel Salazar
Anayeli Nájera Capitanachi
Brenda Miranda Sánchez Sánchez
Nazaría Martínez Díaz
Mireya Cruz Ruíz
David Zepeta Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116124>

CAPÍTULO 5..... 53

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO IDOSO POR INTERMÉDIO DA ENFERMAGEM


Bruna Felipe Oliveira
Gleisiane Silva Anselmo
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116125>

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM


Jesiel Lemos Brandão
Miqueias Menezes Ruiz
Raissa Alencar da Silveira
Renilza Ferreira Barros
Rocicleya Gonçalves da Silva
Andréia Silvana Costa e Costa
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Linda Karolinne Rodrigues Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116126>

CAPÍTULO 7..... 74

COMPORTAMENTO PREVENTIVO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS


Ana Carolina Assis Ferreira
Bruna Kuster Gomes Abdala
Talyene Rocha Moreira Araújo Coelho
Flávia Andrade Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116127>

CAPÍTULO 8..... 89

EFFECTIVIDADE DA GESTÃO DE CASOS EM ENFERMAGEM NOS RESULTADOS EM SAÚDE DAS POPULAÇÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Paulo Jorge Marcos Cruchinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116128>

CAPÍTULO 9..... 100

ESCALA COMPARTILHADA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos
Fabio Biasotto Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8092116129>

CAPÍTULO 10..... 109

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO DOCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Bruna de Souza Francisco
Vânia Marli Schubert Backes
Jouhanna do Carmo Menegaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161210>


CAPÍTULO 11..... 124

O CONTEXTO NACIONAL E EUROPEU DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro da Cunha

Andreia Cátia Jorge Silva Costa

Maria Adriana Pereira Henriques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161211>

CAPÍTULO 12..... 137

O PAPEL DA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM COMO MOTOR DO PROGRESSO DA PROFISSÃO

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161212>

CAPÍTULO 13..... 148

PERCEPÇÃO DAS MULHERES HOMOAFETIVAS ACERCA DO ATENDIMENTO EM SAÚDE DA MULHER NO SUS

Carina Silva Nunes

Janifer Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161213>


CAPÍTULO 14..... 161

PERFIL DOS PORTADORES DE HIV/AIDS DA REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA/RJ: UMA REFLEXÃO SOBRE PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO DA DOENÇA

Thiago de Oliveira Silveira

Reynaldo de Jesus Oliveira Junior

Sheila Rodrigues Dias Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161214>

CAPÍTULO 15..... 167

PERFIL SOCIO EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CANDIDATOS A LA DONACIÓN DE SANGRE EN UN CENTRO DE SANGRE DE LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

Weber de Santana Teles

Ana Carolyne da Silva Santos

Pâmela Carvalho de Oliveira

Ruth Cristini Torres

Max Cruz da Silva

Alejandra Debbo

Paulo Celso Curvelo Santos Junior


Marcel Vinícius Cunha Azevedo

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

Maria Hozana Santos Silva

Ângela Maria Melo Sá Barros

Taíssa Alice Soledade Calasans

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161215>

CAPÍTULO 16.....	181
RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM SAÚDE COM O AUTOCUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mônica Alice Santos da Silva	
Ana Beatriz Alves de Lima	
Dhayanne Alves Veloso Silva	
Lays Miranda da Silva Cabral	
Aline Agnes de Souza Cipriano	
Thaís de Souza Maia	
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva	
Cynthia Angélica Ramos de Oliveira Dourado	
Morgana Cristina Leôncio de Lima	
Clarissa Mourão Pinho	
Maria Sandra Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161216	
CAPÍTULO 17.....	194
SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES COM PROBLEMAS DE SAÚDE: ESTUDO EM UM SETOR DE GINECOLOGIA	
Joyce Ferreira Reis	
Franciéle Marabottti Costa Leite	
Ranielle de Paula Silva	
Maria Luiza Cunha Santos	
Karina Fardim Fiorotti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161217	
CAPÍTULO 18.....	206
TRABALHO DA ENFERMAGEM NA PRESERVAÇÃO DE VESTÍGIOS	
Júlio Cezar Martins de Mello	
Michele Kikuko Issobe	
Paulo Murilo de Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161218	
CAPÍTULO 19.....	210
USO DE PRESERVATIVO E A VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – PERSPECTIVA DE GÊNERO	
Thelma Spindola	
Catarina Valentim Vieira da Motta	
Barbara Galvão dos Santos Soares	
Paula Costa de Moraes	
Vinicius Fernandes Rodrigues da Fonte	
Hugo de Andrade Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80921161219	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DO ACOLHIMENTO NOTURNO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III EM MANAUS-AM

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 11/11/2021

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Jesiel Lemos Brandão

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5912028241429238>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/581119687726540>

Miqueias Menezes Ruiz

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2090437309712315>

Linda Karolinne Rodrigues Almeida

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1751038660964282>

Raissa Alencar da Silveira

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6079694697205361>

Renilza Ferreira Barros

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8011364036150897>

Rocicleya Gonçalves da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/0305017262240794>

Andréia Silvana Costa e Costa

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/3333177219671843>

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus-Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

RESUMO: O CAPS é um instrumento de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma referência de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais. Foi criado com o propósito substitutivo ao modelo asilar, para oferecer atendimento e acompanhamento psicossocial com intuito de inserir o usuário na sociedade, a fim de promover sua emancipação, para não serem esquecidos pelos familiares e pela sociedade. **Objetivo:** Analisar as características do processo de trabalho de uma equipe de enfermagem noturna de um Centro de Atenção Psicossocial III em Manaus-AM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada com 11 profissionais da equipe de enfermagem que estavam presentes no momento da coleta de dados e que atuam no período noturno de acolhimento. Foram utilizados como instrumentos questões variáveis e divididos em duas etapas

com os dados sóciodemográficos e profissionais, além de quatro questões norteadoras que serviram para realizar as entrevistas com os sujeitos delimitados. **Resultados:** Foi possível evidenciar que 36,4% (=4) alegam atender mais casos relacionados a esquizofrenia, 36,4% (=4) referem o quantitativo de profissionais insuficiente no período noturno, 54,5% (=6) dos profissionais da equipe de enfermagem, sugerem para melhoria do atendimento a inclusão completa de profissionais no período noturno. **Conclusão:** indica-se que mais pesquisas precisam ser realizadas para enriquecer esses achados, pois abre-se um leque de perguntas sobre a ausência de outros profissionais no CAPS III durante a noite, que remetem às questões da distribuição do trabalho em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento noturno CAPS III. Apoio Psicossocial. Equipe de enfermagem. Saúde mental.

CHARACTERISTICS OF THE NIGHTLY WORK OF THE NURSING TEAM IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER III IN MANAUS-AM

ABSTRACT: THE CAPS is an open and community health instrument of the Unified Health System (SUS), being a reference for treatment for people suffering from mental disorders. It was created with the purpose of substituting the asylum model, to provide psychosocial care and follow-up in order to insert the user into society, in order to promote their emancipation, so as not to be forgotten by family members and society. **Objective:** To analyze the characteristics of the work process of a night nursing team of a Psychosocial Care Center III in Manaus-AM. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study of exploratory character. The research was conducted with 11 nursing team professionals who were present at the time of data collection and who work during the night of reception. Variable questions were used as instruments and divided into two stages with sociodemographic and professional data, in addition to four guide questions that served to conduct interviews with the delimited subjects. Results: It was possible to show that 36.4% (=4) claim to attend more cases related to schizophrenia, 36.4% (=4) reported insufficient number of professionals at night, 54.5% (=6) of nursing team professionals suggest that the complete inclusion of professionals at night improved to improve care. **Conclusion:** it is indicated that more research needs to be conducted to enrich these findings, because a range of questions about the absence of other professionals in CAPS III at night are opened, referring to the issues of the distribution of health work.

KEYWORDS: Night reception CAPS III. Psychosocial Support. Nursing team. Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a atenção à saúde mental abrange uma rede de serviços desde a Atenção Básica (AB), a serviços especializados, tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que foram se configurando como equipamentos estratégicos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na sustentação da lógica substitutiva aos manicômios por serem dispositivos de cuidado intensivo, comunitário e promotores de vida (JAFEICE; MARCOLAN, 2018).

O CAPS é um instrumento de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de

Saúde (SUS), sendo uma referência de tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais. Foi criado com o propósito substitutivo ao modelo asilar, para oferecer atendimento e acompanhamento psicossocial com intuito de inserir o usuário na sociedade, a fim de promover sua emancipação, para não serem esquecidos pelos familiares e pela sociedade (PEREIRA et al., 2020).

Segundo a Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002, que define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial há os seguintes espaços para acesso à população: CAPS I e CAPS II, com atendimento diário de adultos; CAPS III, atendimento diário e noturno de adultos; CAPS Infantil, para infância e adolescência; CAPS AD, para usuários de álcool e drogas (BRASIL, 2002).

O CAPS III é diferentes dos demais Centros Psicossociais, contendo a capacidade para atendimento em municípios com população acima de 150.000 habitantes, oferecendo serviço ambulatorial continuamente, durante 24 horas, com acolhimento noturno e permanência, incluindo os feriados e finais de semana (SILVA; LIMA, 2017).

O acolhimento noturno destaca-se como um mecanismo utilizado para atender os indivíduos de maneira integral, funcionando como estratégia para evitar internação psiquiátrica. É durante a crise, que se faz necessário apoio da equipe multiprofissional ao usuário (SILVA et al., 2020).

No período da manhã, tarde e noite a equipe multiprofissional executa suas atividades e a Enfermagem realiza suas ações nos dois turnos abrangendo diferentes formas de organização na equipe. Dessa forma, o serviço de acolhimento noturno em CAPS III é formado, em sua maioria, exclusivamente pelos profissionais da equipe de enfermagem, enquanto no serviço diurno, existe a presença de outras profissões (ANJOS et al., 2015).

Esta pesquisa será de suma importância, para o contexto do atendimento noturno do CAPS, pois trará resultados que permitem subsidiar discussões sobre o funcionamento deste serviço fundamental para a sociedade.

O objetivo geral do estudo é analisar as características do processo de trabalho de uma equipe de enfermagem noturna de um Centro de Atenção Psicossocial III em Manaus-AM.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, de caráter exploratório. Segundo Gil (2019) as pesquisas exploratórias objetivam conferir maior familiaridade com o problema, buscando construir hipóteses ou torná-lo mais explícitos. Para este tipo de pesquisa o planejamento tende a ser flexível, pois considera os mais variados aspectos relativos ao fato ou ao fenômeno estudado.

O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial CAPS III cidade de Manaus-AM, que possui funcionamento 24h, e têm em média 10 leitos com capacidade para acolhimento e possui disponibilidade para acolher casos novos, sem agendamento

prévio, em todos os dias úteis da semana das 08h00 às 18h00.

A pesquisa foi realizada com 11 profissionais da equipe de enfermagem que estavam presentes no momento da coleta de dados e que atuam no período noturno de acolhimento. A equipe de enfermagem do Caps atualmente é composta por 20 profissionais, sendo que 13 são técnicos de enfermagem e 7 de enfermeiros. Desse total, 2 estavam de férias e o restante não aceitou participar da pesquisa.

Após a concordância do responsável pela instituição onde foi realizada a coleta dos dados, através da assinatura da Intenção de Pesquisa, o projeto de pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). A coleta de dados ocorreu após a aprovação do CEP e assinatura por parte do sujeito de pesquisa do Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), conforme determina a Resolução CNS 466/12, II.4 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. Os pesquisadores se comprometeram a manter sigilo sobre as informações obtidas dos sujeitos, conforme Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

A coleta de dados foi realizada no período noturno, com aplicação de questionários e a realização das entrevistas somente com os participantes que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Foram utilizados como instrumentos questões variáveis e divididos em duas etapas com os dados sócio demográficos e profissionais, além de quatro questões norteadoras que serviram para realizar as entrevistas com os sujeitos delimitados.

3 | RESULTADOS

A **Tabela 1** traz informações sobre os variáveis sociodemográficas referentes aos participantes: sexo, idade, estado civil e renda mensal. Quanto ao sexo 54,6% (=6) são do sexo feminino, 63,6% (=7) com idade entre 30 a 40 anos, 45,4% (=5) são casados e 45,4% (=5) possuem mais de 5 salários mínimos como renda mensal.

VARIÁVEIS	Nº	%
Sexo		
Feminino	6	54,6
Masculino	5	45,4
Idade		
18 a 30 anos	0	0
30 a 40 anos	7	63,6
40 a 50 anos	4	36,4
50 a 60 anos	0	0
Estado Civil		
Solteiro (a)	4	36,4
Casado (a)	5	45,4
Divorciado (a)	0	0
Viúvo (a)	0	0
União Estável	2	18,2

Renda Mensal

1 salário mínimo	0	0
2 salários mínimos	4	36,4
3 salários mínimos	2	18,2
4 salários mínimos	0	0
5 salários mínimos	0	0
Mais de 5 salários mínimos	5	45,4

Tabela 1- Variáveis sociodemográficas referentes as características dos participantes. Manaus (AM), 2021.

Fonte: Próprios autores (2021).

A **Tabela 2** apresenta variáveis dos dados profissionais dos profissionais da equipe de enfermagem, como área de formação, tempo de formação, tempo de atuação no Caps, além de horas trabalhadas por plantão. Quanto a área de formação, 63,6% (=7) dos profissionais entrevistados são técnicos de enfermagem, 45,4% (=5) possuem tempo de formação maior que 10 anos, 45,4% (=5) têm mais de 6 anos de atuação no Caps e 81,8% (=9) abordaram 12 horas trabalhadas por plantão.

VARIÁVEIS	Nº	%
Área de Formação		
Técnico de enfermagem	7	63,6
Enfermeiro	4	36,4
Tempo de formação		
Menor ou igual a 1 ano	1	9,1
1 a 5 anos	3	27,3
5 a 10 anos	2	18,2
Maior que 10 anos	5	45,4
Tempo de atuação no Caps		
Menor ou igual a 1 ano	1	9,1
1 a 3 anos	2	18,2
3 a 6 anos	3	27,3
Mais que 6 anos	5	45,4
Horas trabalhadas por plantão		
6 horas	2	18,2
12 horas	9	81,8
Mais de 12 horas	0	0

Fonte: Próprios autores (2021).

Na **Figura 1**, através da análise sobre as principais patologias acompanhadas durante o acolhimento noturno, 36,4% (=4) alegam atender mais casos relacionados a esquizofrenia.



Figura 1- Principais patologias acompanhadas no acolhimento noturno. Manaus (AM), 2021.

Destaca-se na **Figura 2** que 72,7% (=8) realizam ações de cuidado direcionadas a administração de medicamentos.



Figura 2- Ações de cuidado da equipe durante o acolhimento noturno. Manaus (AM), 2021.

Quanto as principais dificuldades encontradas pela equipe da assistência, observa-se na **Figura 3** que 36,4% (=4) referem o quantitativo de profissionais insuficiente no período noturno.

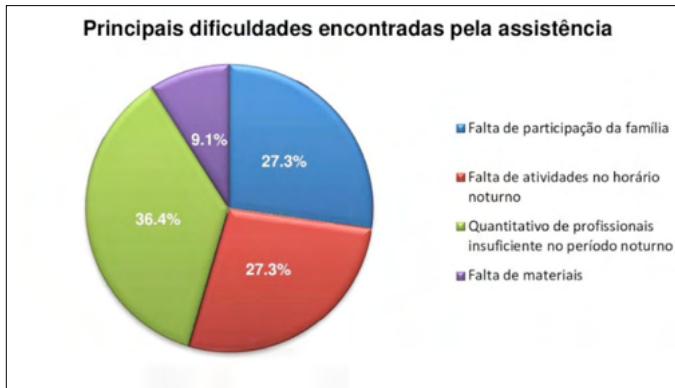


Figura 3- Principais dificuldades encontradas pela assistência. Manaus (AM), 2021.

Verifica-se na **Figura 4** que 54,5% (=6) dos profissionais da equipe de enfermagem, sugerem para melhoria do atendimento a inclusão completa de profissionais no período noturno.

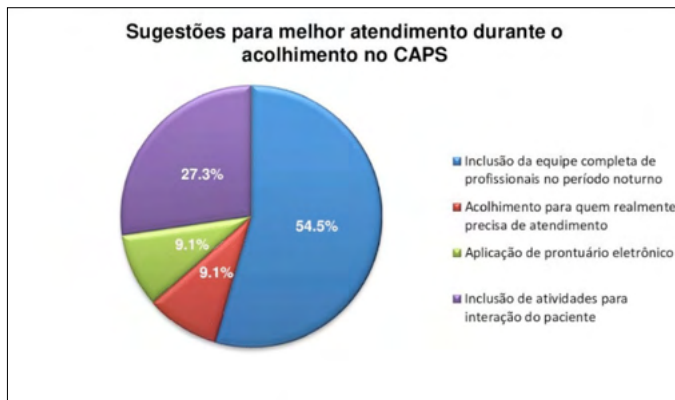


Figura 4- Sugestões para melhor atendimento durante o acolhimento no CAPS. Manaus (AM), 2021.

4 | DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, com idade entre 30 a 40 anos, casados, recebendo mais de 5 salários mínimos.

Estudo quantitativo no sul do Brasil também apresenta que o perfil dos trabalhadores do CAPS é majoritariamente feminino, 78% que se mostra igualmente presente em todas as áreas da saúde (CLODOALDO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2017). Os profissionais que faziam parte da pesquisa de Araújo et al. (2016), maioria era do sexo feminino (79,3%), com idade entre 31 e 40 anos (36,0%), média de 30,8 anos (10,7%), com situação conjugal casado/união estável/.

Na análise do perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem que atuam no CAPS-ADIII no município de Ubá, Abreu et al. (2017), apresentou que a maior parte se encontra na faixa etária de 26 a 25 anos (28,8%), bem como 36 a 45 anos (26,2%).

Em relação a área de formação, a maior parte relatou ser técnico em enfermagem. É evidenciado por Moraes (2018) que a maioria dos profissionais atuantes na enfermagem possuem nível técnico. A atuação desses profissionais juntamente é essencial para o ambiente psicossocial, uma vez que executam atividades direcionadas exclusivamente ao cuidado.

Sobre o tempo de formação, 45,4% (=5) dos profissionais de enfermagem formaram-se há mais de 10 anos.

Almeida e Furegato (2015), destacaram que na enfermagem predominam os profissionais com experiência entre um e cinco anos após a formação, favorecendo a categoria jovem, sem experiência de atuação, sendo, provavelmente, o primeiro emprego conquistado, com despreparo para lidar com o público alvo.

Os participantes referiram tempo de atuação no CAPS com mais de 6 anos. No que diz Larivoir et al. (2020), em seu estudo, 90% atuam no CAPS há menos de um ano, em razão do método de contrato com duração de um ano que confere muita rotatividade dos profissionais ao serviço.

Sobre os aspectos do trabalho, no estudo de Silva e Brandão (2019), a maioria dos profissionais de enfermagem possuíam jornada de trabalho de 30 horas semanais.

Na análise sobre as principais patologias acompanhadas durante o acolhimento noturno, 36,4% (=4) alegam atender mais casos relacionados a esquizofrenia.

Na pesquisa realizada por Bogo e Chapadeiro (2019) em Candeias- Bahia, os autores constataram que a população usuária do CAPS III tinha predominantemente características da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos para ambos os sexos,. Há consenso entre os autores de se atribuir a desorganização da personalidade no aspecto da esquizofrenia à interação de variáveis culturais, psicológicas e biológicas.

No levantamento realizado por Cruz et al. (2016), os transtornos mentais de maior frequência apresentados no estudo, na análise para ambos os sexos, estiveram relacionados a Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes.

Das ações de cuidado realizadas, constatou-se que 72,7% (=8) dos profissionais de enfermagem executam suas tarefas direcionadas a administração de medicamentos. No que enfatizou Silva et al. (2018), os profissionais de enfermagem acabam por ser responsáveis, em seu cotidiano, pelas medicações dos usuários, além disso, orientam sobre o uso da medicação, seus efeitos colaterais, a importância da atenção com os medicamentos, algumas vezes estabelecendo esses critérios no próprio CAPS.

A autonomia do usuário no cuidado com a medicação requer da enfermagem o uso de estratégias para que o usuário e familiar se apropriem dessa atividade, desenvolvendo habilidades e segurança para administração das medicações em casa. Essas atribuições

são consideradas uma condição importante para o processo de alta dos usuários do CAPS, mantendo a adesão ao tratamento medicamentoso e evitando retorno ao serviço especializado e reinternações (SANTOS et al., 2020).

Verificou-se nos estudos de Pinho e Souza (2015), que 38,6% dos profissionais de enfermagem referem que as práticas de acolhimento são os mais frequentes, seguidos do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Na pesquisa feita por Cardoso et al. (2015), observou-se que as ações da equipe centram-se nos procedimentos, como verificação da pressão arterial, administração de medicamentos, curativos, e registros.

As principais dificuldades encontradas pela equipe da assistência, observa-se que 36,4% (=4) referem o quantitativo de profissionais insuficiente no período noturno. Santos (2015), enfatizou que a equipe do CAPS era organizada a partir do critério de miniequipe (ME) de referência, o que causava desconforto por se tratarem de quatro miniequipes e atuarem apenas dois enfermeiros no CAPS, prejudicando a possibilidade de que cada uma delas tivesse profissionais de diferentes formações atuando conjuntamente no período noturno.

Souto et al. (2018), apontaram a falta de estrutura física das unidades que foram de 17% da amostra e 14% apontaram que formação dos profissionais na área de saúde mental, é um problema também de grande relevância dentro das unidades do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Os achados no estudo de Oliveira et al. (2017), revelaram que as principais dificuldades apontadas pelos profissionais de enfermagem, são inerentes ao usuário e ao processo administrativo da unidade. Quanto aos usuários: as recaídas, evasões, à desmotivação, a baixa autoestima, a não adesão ao tratamento são as mais recorrentes. No contexto administrativo, tem-se: a falta de medicamento, o tempo destinado ao acompanhamento ao paciente e as situações limites inesperadas, ou seja, as crises.

Azevedo et al. (2015), destacaram que a falta de condições de trabalho prejudica a qualidade das atividades dos profissionais, a qualidade do serviço de saúde e até mesmo a saúde dos usuários. Os materiais, quando solicitados, demoram a chegar, gerando descontentamento pela impossibilidade de escolher as atividades a serem efetuadas pela falta de recursos existentes.

Identificou-se por Azevedo et al. (2019), a carência de recursos para efetivação de atividades do serviço, sendo comum auxílio e doações da comunidade para realização de atividades ou, ainda, a venda de artesanatos para compra de novos materiais, objetivando manter as oficinas.

5 | CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa apontaram o perfil dos profissionais de enfermagem, suas ações de cuidado, as principais patologias direcionadas aos mesmos, além das

dificuldades encontradas no acolhimento noturno no CAPS III localizado na Cidade de Manaus-AM.

Foi possível evidenciar que das principais patologias acompanhadas pelos profissionais na assistência, abordou-se a Esquizofrenia, nas ações de cuidado direcionadas a administração de medicamentos, além das principais dificuldades que acometem os profissionais de enfermagem em seus serviços, no que destacou-se a falta de profissionais do período noturno.

Ainda, analisou-se que a equipe de enfermagem, no cenário em estudo, é responsável pelo acolhimento noturno, colocando-se como principal agente de manutenção do funcionamento dos CAPS-III, visto que esse acolhimento é o diferencial nesse serviço. Dessa maneira, fica evidenciado que todas as práticas de cuidado de enfermagem são necessárias no CAPS e não devem ser excluídas. Pois essa equipe vivencia, inúmeras vezes, sentimento de insegurança e desconforto, e assim, durante a noite, existem diversas demandas que acabam acarretando resultados insatisfatórios.

A ausência da equipe multiprofissional no acolhimento noturno é detectada não só aqui na Cidade de Manaus-AM, mas em outras instituições. Entretanto, os serviços podem se adiantar no caminho em direção ao modelo de atenção psicossocial que exige o trabalho integrado em equipe, direcionado a uma assistência com abrangência psicossocial.

Assim, indicam-se que mais pesquisas necessitam ser realizadas para enriquecer esses achados, pois abre-se questionamentos sobre a ausência de outros profissionais no CAPS III durante a noite, que remetem às questões da distribuição do trabalho em saúde. A realização dos estudos com os profissionais de enfermagem que atuam diretamente no acolhimento noturno pode fornecer subsídios para que esse espaço seja ainda mais resolutivo diante de uma equipe multiprofissional consciente e preparada.

REFERÊNCIAS

ABREU M.A et al. **Avaliação da estrutura e processo de trabalho de um Centro de Atenção Psicossocial no Município de Uba-MG.** Revista Científica Fagoc, v.2, 2017. Disponível em: ISSN: 2448-282X. Acesso em: 05 nov. 2021

ALMEIDA A.S, FUREGATO A.R.F. **Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental.** Revista de Enfermagem da Atenção a Saúde, v.4, n.1, p.79-88. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1265>. Acesso em: 05 nov. 2021

ANJOS, M.A. et al. **Acolhimento da pessoa em sofrimento mental na atenção básica para além do encaminhamento.** Caderno Brasileiro Saúde Mental, v.7, n.16, 2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1936>. Acesso em: 10 nov. 2021

AZEVEDO A.P.F et al. **Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v.15, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1984-66572015000100004. Acesso em: 05 nov. 2021

AZEVEDO D.M et al. **Percepções de profissionais de saúde sobre inclusão social em um Centro de Atenção Psicossocial**. Revista Rene, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324058874003/324058874003.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BOGO M.S.J, CHAPADEIRO C.A. **Perfil e formação do profissional do CAPS e sua compreensão do transtorno mental**. Aletheia, v.52, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413039420190002000. Acesso em: 05 nov. 2021

BRASIL. **Caderno de Atenção Básica, nº 34**: Saúde Mental. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CARDOSO L.C et al. **Assistência de enfermagem desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial**. Revista de Ciências, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6085>. Acesso em: 05 nov. 2021

CLODOALDO S.S, BARBOSA G.C, OLIVEIRA M.A. **Satisfação dos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial em álcool e outras drogas**. Revista Uningá, v.52, n.1, 2017. Disponível em: online ISSN:2318-0579. Acesso em: 05 nov. 2021

CRUZ L.S et al. **Perfil de Pacientes com Transtornos Mentais atendidos no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Candeias – Bahia**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.2, n.2, 2016. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53156050/24886-64488-1-PB-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1636150259>. Acesso em: 05 nov. 2021

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JAFELICE G.T, MARCOLAN J.F. **The multiprofessional work in the Psychosocial Care Centers of São Paulo State**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.71, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0300>

LARIVOIR C.O et al. **O cotidiano do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas III sobre a perspectiva da organização do trabalho**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.45, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.252248/reas.e2966.2020>. Acesso em: 05 nov. 2021

MORAES F. **Influência do turno de trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um Hospital Público do Noroeste do Mato Grosso**. Revista Científica Sena, 2018. Disponível em: <http://revistafacsa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/251>. Acesso em: 11 nov. 2021

OLIVEIRA M.F et al. **Percepção dos profissionais sobre um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e drogas**. COREN-CE, 2017. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2018/05/retep-9-3-coren-site-.pdf#page=38>. Acesso em: 04 nov. 2021

PEREIRA, E.C et al. **Os encontros grupais na perspectiva psicanalítica: vivências no CAPS infantil**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 34, n. 66, p. 104-117, out. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestete/article/view/1383>. Acesso em: 04 nov. 2021

PINHO E.S, SOUZA A.C. **Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.23, n.1, 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232018231.08332015. Acesso em: 04 nov. 2021

SANTOS E.O et al. **Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/Wdf4zddCtmJXWqSPqFBfvPk/?lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2021

SANTOS O.P.**Concepções de enfermeiros de um centro de atenção psicossocial sobre o cuidar a adultos com transtornos mentais graves- relato de experiência.** *Revista*, v.4, n.2, 2015. Disponível em: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/242/114>. Acesso em: 05 nov. 2021

SILVA S.N, LIMA M.G. **Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais.** *Epidemiologia Serviços em Saúde*, v.26, n.1, 2017. Disponível em: doi: 10.5123/s1679-49742017000100016. Acesso em: 10 nov. 2021

SILVA J.V.S, BRANDÃO T.M. **Perfil profissional das enfermeiras dos Centros de Atenção Psicossocial de uma capital do Nordeste.** *Revista de Enfermagem UFJF*, v.5, n.1, 2019. Disponível em: DOI: 10.34019/2446-5739.2019.v5.16942. Acesso em: 05 nov. 2021

SILVA J.V.S et al. **Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde*, v.7, n.3, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/690d/6d9b84111dc6c2c1afc3f8ec64a12c1c0b62.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021

SOUTO R.S.F et al. **As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no centro de atenção psicossocial (caps) –revisão de literatura.** *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v.1, 2018. Disponível em: <https://revistasfacessa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/84/48> Acesso em: 05 nov. 2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 105

Abuso sexual da criança 10

Adolescente 2, 3, 12, 14, 15, 225

Apoio psicossocial 63

Autocuidado 74, 84, 95, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 213, 221, 222

B

Bournout 36

C

Comportamento 9, 11, 31, 34, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 106, 138, 153, 213, 217, 221, 224

D

Doação de sangue 34, 180

E

Educação em enfermagem 6, 109

Educação superior 122, 211

Enfermagem 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 156, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 191, 194, 196, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 225

Enfermagem em saúde comunitária 124

Enfermagem em saúde pública 124

Enfermagem forense 206, 209

Enfermeiras obstétricas 109, 111, 114

Epidemiologia 73, 191, 194, 195

Equipe de enfermagem 23, 24, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 104, 105, 106, 135, 143, 209, 225

G

Gestão 15, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 74, 89, 90, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 137, 141, 190, 225

Ginecologia 194, 195, 196, 197, 200

H

HIV 11, 79, 80, 86, 153, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 218, 222, 224

I

Idoso 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Infecções sexualmente transmissíveis 11, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 210, 211, 212, 213, 218, 222, 224

L

Letramento em saúde 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191

Liderança 10, 53, 58, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

P

Percepção social 195

Perfil epidemiológico 6, 7, 127

Prevenção 4, 10, 15, 21, 23, 31, 33, 39, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 86, 87, 95, 127, 129, 131, 138, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 190, 210, 212, 213, 217, 219, 220, 221, 222

Professores 45, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Profissionais do sexo 35, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 188

Promoção da saúde 23, 33, 56, 60, 95, 127, 128, 129, 148, 152, 162

S

Saúde da mulher 84, 86, 110, 111, 112, 114, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 195

Saúde do trabalhador 28, 40

Saúde mental 8, 10, 63, 70, 71, 72, 100, 103, 104, 105, 107, 129, 183, 190, 191

Saúde pública 15, 21, 30, 41, 54, 55, 57, 75, 76, 85, 113, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 161, 162, 163, 166, 180, 182, 183, 192, 203, 204, 211, 224, 225

Sexualidade 84, 86, 152, 154, 155, 163, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223


T

Trabalho 3, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 128, 129, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 152, 158, 188, 195, 206

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br